

## ALMANAQUES DA CIDADE DE PELOTAS: UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA SOBRE AS MEMÓRIAS DA CIDADE

CAROLINA FERRARI CURVAL<sup>1</sup>; ROBERTA M. DOLEY'S SOARES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – carolfcurval@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – soares.roberta@ufpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

A pesquisa exploratória, voltada para a investigação dos períodos passados de um determinado local, tem um papel relevante na compreensão histórico-cultural do lugar pesquisado. Isso, por sua vez, colabora para o entendimento da identidade do espaço, como também auxilia no esclarecimento do estilo de vida e padrão de pensamento da época.

Para o pesquisador, essas consultas são fontes de descobertas e compreensões do cotidiano de nossos antepassados, contribuindo para a preservação da memória. A população fortalece o senso de pertencimento e a consciência de valorização ambiental mediante o conhecimento da história (LIRA, 2021).

Há uma gama de possibilidades exploratórias quanto à história de um local ou grupo, destacando-se pesquisas que englobam edificações ou partes dela, peças de mobiliário, desenhos, maquetes, obras de arte, decorações, fotografias e documentos.

O anacronismo, que se refere ao erro de interpretar ou representar um fato histórico fora do seu contexto temporal adequado, deve ser evitado na pesquisa exploratória, para que se promova uma visão imparcial no relato dos achados, que variam entre fotografias, textos e propaganda (VOIGT, 2017).

O presente trabalho parte de uma ação do projeto intitulado “Patrimônio Cultural na região Sul do Rio Grande do Sul, séculos XIX e XX” da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel, 2020), que almeja estudar a formação e desenvolvimento das cidades na região delimitada a partir de processos de transformação e permanência do ambiente urbano.

Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo analisar o conteúdo dos Almanaques de Pelotas, publicados entre 1913 e 1935, os quais apresentavam principalmente propagandas e informações relacionadas à cidade de Pelotas-RS (LOPES, 2022). Esse estudo busca não apenas facilitar o acesso ao registro do estilo de vida, da cultura e das inovações desse período, mas também contribuir para a salvaguarda das memórias históricas pelotenses.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória e bibliográfica realizada a partir da análise documental dos Almanaques da Cidade de Pelotas, buscando identificar padrões, tendências e narrativas de aspectos significativos da vida social, cultural e econômica de Pelotas no século XX (1913 a 1935).

Com base no enfoque amplo e não linear da pesquisa, foi adotada uma abordagem flexível de coleta de dados, onde os Almanaques foram analisados sem

restringir o estudo apenas para Arquitetura e Urbanismo, pois o intuito é obter uma visão holística sobre a formação da cidade e sua cultura como um todo.

Destaca-se que a pesquisa ainda está em andamento. Nesse sentido, o recorte do trabalho, até o momento, abrange o estudo dos Almanaques publicados entre os anos de 1913 e 1923.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acervo está disponível para consulta pública no site Memória Gráfica de Pelotas, o qual foi digitalizado da Biblioteca Pública Municipal. Trata-se de um material que foi publicado anualmente entre os anos de 1913 a 1935, e foi fundado por Antônio Gomes da Silva, Inácio Alves Ferreira e Florentino Paradeda, constituintes da firma Ferreira & Cia (LOPES, 2022).

Os Almanaques (Figura 1) apresentam-se estruturados de forma semelhante, com uma capa, comumente ilustrada; uma contracapa, normalmente com viés publicitário; um índice; um prefácio; o calendário anual, intercalado com propagandas; informações quanto aos tributos, tarifas e impostos do ano; reverência a alguma personalidade de destaque em aspecto municipal ou nacional; resenhas de opinião, informativas ou prosa, etc.

Figura 1 - Capas dos Almanaques de 1913, 1920, 1933 e 1935



Fonte: UFPel (s.d.)

O conteúdo dos Almanaques fornecia um grande apoio informativo para a população, pois reunia todas as tributações a serem pagas no ano, notificava os feriados citadinos e ainda divulgava algumas taxas de serviços públicos (Figura 2).

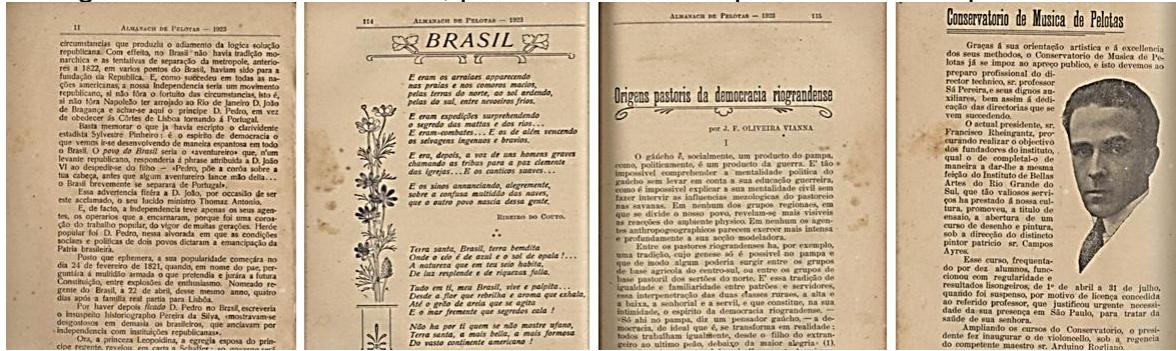
Figura 2 - Calendário e impostos de janeiro - Almanaque de 1913

ALMANACH DE PELOTAS — 1913		Calendário de Janeiro (31 dias)		ALMANACH DE PELOTAS — 1913	
		Segunda-feira	6		
	Terça-feira	7	14	21	28
	Quarta-feira	1	8	15	22
	Quinta-feira	2	9	16	23
	Sexta-feira	3	10	17	24
	Sábado	4	11	18	25
	Domingo	5	12	19	26
Feriado nacional Dia 1º — Ano Novo.				IMPOSTOS	
SANTIFICADO — Dia 6 (Reis Magos)				Durante o ano de 1913 pagam-se os seguintes impostos :	
Não se vencem letras Dias 1, 5, 12, 19 e 26.				JANEIRO	
Veja à pag. 29, e 31 os impostos que se pagam neste mês.				Na Intendência Municipal	
				Do dia 15 a 31, paga-se o imposto de comércio localizado (agências, armazéns, alfaiatarias, açonques, barbas, barbeiros, bancos, companhias, casas de vendas a varejo, importadoras e exportadoras, cafés, cigarrarias, costumes, confeitarias, cocheiras, depósitos, escriptorios, estabulos, engraxatarias, estaleiros, hotéis, kiosques, lojas de qualquer especie, livrarias, modistas, moinhos, pharmacias, padarias, typographias, restaurantes, serrarias, sirueiros, taverne, mas, qualquer classificação, trapiches, tinturarias e têxteis, guardas livros, despedentes, agentes, correctores, comissionários, advogados, medicos, preteiros, engenheiros, notarios, gerentes, diretores, etc.); Indústria pastoral (por cabeça de gado vacuum, cavalos ou muar); Transportes terrestre (automóveis, carros, carroças, carretas, carrocinhas, etc.)	
				Aferição de pesos e medidas (balanças, medidas de cereais, de líquidos e lineares).	
				Na Mesa de Rendas do Estado	

Fonte: UFPel (s.d.)

No que diz respeito à publicação de textos (Figura 3), analisou-se que eles se mostraram consoantes com as preocupações da época e normalmente exaltavam figuras públicas, que em sua maioria estavam relacionadas à política e auxiliavam no desenvolvimento da cidade. Os textos jornalísticos eram poucos e geralmente sinalizavam os avanços e obras municipais.

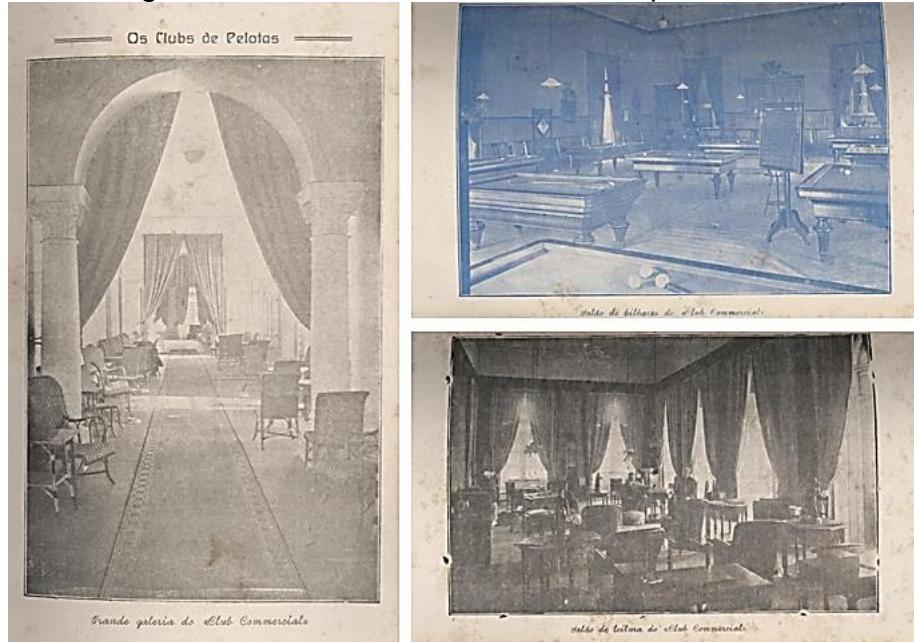
Figura 3 - Texto informativo, poema e texto de opinião - Almanaque de 1923



Fonte: UFPel (s.d.)

Anualmente diversas edificações eram publicadas no material. Além disso, em todas as edições havia um compilado de fotografias e informações sobre prédios públicos, como por exemplo, o Sport Club Pelotas (Figura 4), a Beneficência Portuguesa, entre outros.

Figura 4 - Clubs de Pelotas - Almanaque de 1920



Fonte: UFPel (s.d.)

As propagandas eram bastante variadas, porém havia uma frequência de publicidades de médicos, juristas e farmacêuticos/remédios. Também eram divulgados bazares de roupa e decorações para casa. Eram menos constantes, por exemplo, serviços como bancos, construtoras e hotéis. Neste último caso, foi marcante que alguns hotéis destacavam a presença de energia elétrica, telefonia e água encanada como grandes inovações da época.

## 4. CONCLUSÕES

A partir dos estudos realizados nos Almanaques da Cidade de Pelotas, pode-se observar a riqueza de informações ligadas à cidade e ao estilo de vida pelotense em parte do século XX. É possível: (1) traçar um padrão de enfermidades a partir da frequência de publicidades de remédios específicos; (2) realizar um paralelo com os dias atuais em relação à perda, uso, conservação e restauração de prédios, além das modificações no urbanismo da cidade; (3) compreender o estilo de vida, as prioridades e preferências da população mediante propaganda e textos de opinião e jornalísticos; (4) entender o padrão econômico da época por meio de tributos e taxas de serviços públicos, dentre tantas outras informações valiosas sobre o período, que abrangem diversas áreas e subáreas de conhecimento.

Com a disponibilização desses documentos em domínio público, há uma grande facilidade de acesso para acadêmicos, cientistas, pesquisadores e, principalmente, para a população em geral, contribuindo para o entendimento da construção histórica, cultural e social de Pelotas, além de colaborar com a produção científica documental sobre a cidade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LIRA, J.; DELECAVE, J.; PRÓSPERO, V.; FIAMMENGHI, J. B. **Acervos de arquitetura como espaço histórico de formação**. Anais do Museu Paulista, v. 29, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anaismp/a/48YSJ6D7zwhXnqFqfh8wSy/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 02 out. 2024.
- LOPES, A. E. M. **O Centenário da Independência do Brasil nas páginas do Almanaque de Pelotas (1922-1923)**. Acervo, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 1-19, mai./ago. 2022. DOI: <https://doi.org/10.46391/acervo.v35.1832>. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1832/1778>. Acessado em: 02 out. 2024.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS: **Almanaques | Memória Gráfica: Design, Tradição e Sociedade**. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/memoriagraficadepelotas/almanaques/>. s.d. Acessado em: 7 out. 2024.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto: Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Patrimônio Cultural na região Sul do Rio Grande do Sul, séculos XIX e XX**. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, Pró-Reitorias de Extensão, Graduação e Pesquisa e Pós-Graduação, 2020.
- VOIGT, A. F. **Qual a importância de uma época? Anacronismo e história**. Anos 90, v. 24, n. 46, p. 23-44, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.22456/1983-201X.74086>. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6713746>. Acessado em: 4 out. 2024.